

## O QUE DIZEM OS *LINKS* NAS PRÁTICAS LETRADAS ACADÊMICAS EM CONTEXTO DIGITAL\*<sup>1</sup>

Raquel Wohnrath Arroyo – UNESP/São José do Rio Preto

**RESUMO:** De uma perspectiva dialógica de linguagem e com base nos Novos Estudos dos Letramentos (*New Literacies Studies*), o presente trabalho tem como objetivo geral investigar a emergência dos *links* em práticas letradas acadêmicas e de que modo eles evidenciam relações entre práticas sociais de linguagem na retomada de dizeres de universitários a respeito de Educação, de uso de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação para produção textual acadêmica. O conjunto do material é formado por textos produzidos por universitários regularmente matriculados em curso de licenciatura em Letras numa universidade pública do Estado de São Paulo, em rede social na internet, no ano de 2012.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramentos acadêmicos. *Link*. Universitário.

### 1. Introdução

A emergência do uso de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante TIC) em contexto institucional acadêmico tem fomentado inúmeras pesquisas nas áreas das Ciências Humanas e da Informática. Observando a diversidade de perspectivas teóricas de diferentes áreas para a abordagem do tema, podemos verificar a ênfase em aspectos voltados a fatores cognitivos vinculados ao desenvolvimento de habilidades e técnicas para o uso de recursos digitais.

Entendendo que a legitimação de determinadas práticas é de caráter discursivo, que envolve noções de identidade e *responsividade* (BAKHTIN, 2006), não restrita, portanto, ao domínio do uso de instrumentos, busco apresentar, neste artigo, discussões que venho desenvolvendo em tese de doutoramento, com o propósito de investigar como os *links* emergem em produção textual acadêmica de universitários regularmente inscritos em Curso presencial de Licenciatura em Letras, em uma universidade pública de São José do Rio Preto (SP).

Tomando os enunciados do ponto de vista bakhtiniano, e portanto, assumindo que eles são constituídos por “várias vozes”, ou seja, que mantêm relação dialógica com o já enunciado, busco indícios, nas produções textuais de universitários, em particular no que diz respeito ao uso de determinados *links* – e não de outros quaisquer –, que podem colocar em evidência seus posicionamentos a respeito de Educação e de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

A hipótese que orienta este trabalho é a de que a relação que o sujeito estabelece com a tecnologia está vinculada a modos de conceber (seu) enunciado e de interagir com o outro<sup>2</sup> e não apenas à utilização instrumental de recursos tecnológicos voltados à leitura e à produção de textos acadêmicos. Assumir a instrumentalização por meio do uso desses recursos permitiria ao sujeito pensar que o acesso aos saberes privilegiados pela universidade seria ilimitado, sendo suficiente, para isso, o domínio do código (da tecnologia de escrita digital).

---

\* XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online - junho/2015 - <http://evidosol.textolivre.org>

<sup>2</sup> A referência ao *outro*, neste caso, não remete aos interlocutores presentes fisicamente no momento da enunciação, mas ao *outro* da ordem institucional mais ampla, constitutivo do processo enunciativo. (BAKHTIN, 2006).

Por outro lado, assumir aspectos enunciativos da relação entre sujeito e suporte possibilita ao investigador da linguagem refletir sobre o uso de *links* no jogo enunciativo constituído por relações de saber, poder e alteridade, não restritas, portanto, a uma instrumentalização unidirecional.

Gostaria de ressaltar a relevância deste trabalho para o campo de estudos de Ciências da Linguagem e de Comunicação, podendo contribuir com reflexões sobre as práticas letradas acadêmicas na constituição do universitário e sua relação com recursos contemporâneos de linguagem.

## 2. Desenvolvimento

Com base em perspectiva dialógica de linguagem, fundamento-me, para esta discussão, nos *Novos Estudos dos Letramentos* (LEA; STREET, 2006; LANKSHEAR; KNOBEL, 2011) e, em particular, no conceito de *letramento digital* (BUZATO, 2007; KOMESU; TENANI, 2010) e de *letramento acadêmico* proposto por Lea e Street (2006).

Os *Novos Estudos dos Letramentos* (LEA; STREET, 2006), que dizem respeito à análise de textos acadêmicos do ponto de vista do impacto da posição privilegiada de determinados letramentos no contexto global, consideram sua produção e consequências nas práticas sociais mais amplas, mediante concepção de que práticas de leitura e escrita são fundamentalmente práticas sociais de linguagem e, portanto, de natureza institucional e política.

No contexto destes estudos, Lankshear e Knobel (2011), sugerem que as práticas sociais de linguagem são construídas ideológica e culturalmente, em contextos situados. Essa concepção de letramento, que rejeita a associação entre ser letrado e dominar habilidades e técnicas para leitura e escrita, considera que os discursos não são autônomos e individuais.

Pensar o conceito de *letramento acadêmico* segundo os *Novos Estudos dos Letramentos* implica, portanto, conceber as práticas situadas de linguagem em contexto institucional acadêmico e o que elas envolvem: leitura, escrita, fala, ação, interação (BAKHTIN, 2006), uso de recursos, tecnologias, crenças e valores próprios deste contexto.

Desse modo, como problematiza Lillis (1999), a natureza do acesso à educação e as tentativas dos alunos de adequar-se às convenções relacionadas à escrita acadêmica é de âmbito ideológico, não podendo ser dissociada de sua prática.

De modo análogo, o conceito de *letramento digital* não pode ser analisado sem levar em consideração os fatores citados acima. Autores, como por exemplo, Buzato (2007), defendem que este conceito deve ser pensado segundo relações estabelecidas entre sujeito e tecnologia, rejeitando o pressuposto de que funções do mundo social sejam determinadas por autonomia da tecnologia e de sua natureza técnica.

Partindo dessas considerações, no que diz respeito ao conceito de *letramento digital*, entendido, de acordo com Buzato (2007), como práticas sociais de uso das tecnologias de informação e comunicação, me distancio de perspectivas deterministas ou neutralistas/instrumentais da tecnologia, as quais, segundo esse autor, geram a crença de que a informatização seria sinônimo de desenvolvimento lógico e científico, independentemente das relações entre sujeitos e práticas sociais envolvidos em seu uso.

A concepção de *letramento digital* que assumo está vinculada à noção de alteridade, pois envolve noções de valores, grupos sociais a que se associam, afinidades que mobilizam ações, tipos de imagens que são vistas e projetadas pelos sujeitos em contextos situados. Pensar a emergência dos *links* mediante esta perspectiva teórica implica considerar, com Komesu e Tenani (2010), que em todo texto há projeção da imagem de um interlocutor e que as escolhas feitas pelos sujeitos, ao acessar determinadas páginas na internet, não têm relação com possibilidade de acessibilidade ilimitada. Assumir tal possibilidade equivaleria a

desconsiderar as coerções de diversas ordens, próprias das relações sociais e históricas entre o sujeito e a linguagem.

Os procedimentos de investigação que direcionam este estudo estão fundamentados no *Paradigma Indiciário* formulado por Ginzburg (1989), o qual permite a análise interpretativa dos dados pelo método qualitativo. Com o rigor metodológico que sustenta este paradigma, busco, por meio de interpretação dos dados, pistas que indiciem as relações que os sujeitos estabelecem com os letramentos diversos para produção de texto acadêmico em ambiente digital. Uma pista, por exemplo, pode ser um dado único e singular que aponta para a relação entre o sujeito e a linguagem – reflexão que justifica a concepção de escrita como espaço de manifestação singular dos sujeitos em contextos situados.

O conjunto do material é formado de 73 (setenta e três)<sup>3</sup> produções textuais verbo-visuais produzidas no *Facebook*, rede social da internet, a partir de atividades desenvolvidas na disciplina *Prática de Leitura e Produção de Textos II*,<sup>4</sup> ministrada pela Profa. Dra. Fabiana Cristina Komesu, a universitários regularmente inscritos em Curso presencial de Licenciatura em Letras, períodos diurno e noturno, no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas/IBILCE, câmpus de São José do Rio Preto (SP), no segundo semestre de 2012, como atividades na referida disciplina, que consta da grade curricular do Curso de Licenciatura Letras da instituição.

Estas produções textuais foram desenvolvidas a partir de atividades de leitura de artigos acadêmicos voltados à discussão sobre letramentos e recursos multissemióticos – “O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola” (ROJO, 2008) – e formação de professores.<sup>5</sup>

Em análise preliminar do material, foi possível verificar, a partir de um dos critérios<sup>6</sup> adotados para investigação – “o que diz o enunciador na posição de graduando em Letras ao fazer menção a didáticas que envolvem novas tecnologias” –, que a maioria (70%) dos enunciados trazem afirmação de que o professor deve se adequar ao uso das TIC para que possa desenvolver seu trabalho com qualidade.

Em outro critério analisado – “esferas a que os *links* fazem referência” – no caso desse artigo, esfera midiática ou acadêmica,– foi possível verificar que a maioria dos universitários (75%) optou por *links* que remeteram a páginas voltadas à discussão midiática dos temas propostos nas atividades.

Vejamos a figura abaixo em que há referência ao posicionamento de universitário a respeito de formação do professor e a análise que se segue:

<sup>3</sup> Do total dos setenta e três enunciados que constituem o material de minha tese de doutoramento, apenas um deles é analisado neste artigo.

<sup>4</sup> No período em que os textos foram produzidos, participei das aulas (no período noturno) como estagiária, em acordo com regulamento do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Unesp.

<sup>5</sup> Os textos estão disponíveis em < <http://www.unesp.br/guia/letras.php>>, < <http://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/2012/06/guia-de-carreiras-letras.html>> e < <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/educacao-vista-pelos-olhos-professor-508821.shtml>>.

<sup>6</sup> Outros critérios foram utilizados para a análise do material, mas privilegiei, neste trabalho, a análise de apenas dois deles, dada a proposta do artigo.

o surgimento e a ampliação das novas tecnologias digitais exigem dos professores e futuros professores uma postura “menos tradicional” e mais abrangente de ensino, que inclua, no ambiente escolar, diferentes modalidades de linguagem, de modo a relacioná-las ao texto verbal escrito. Deste modo, o professor estará interagindo com seus alunos, a fim de adentrar este universo tecnológico que está no cotidiano de crianças e jovens. A partir da utilização destas tecnologias, o aluno poderá se reconhecer como protagonista da comunicação, visto que ele se identificará com os novos recursos trazidos para a sala de aula, recursos esses que são vivenciados no dia-a-dia desses alunos.

Figura 01 – NYM\_A1\_TD\_SF<sup>7</sup>

Podemos verificar na Figura 01 que o universitário faz menção à necessidade de adequação do professor às TIC e afirma que para se “reconhecer como protagonista da comunicação” é necessário o uso de recursos digitais.

Uma leitura possível desse enunciado é a afirmação de que os professores que não se “adequam” ao uso de novas tecnologias estão em condição de defasagem em relação aos outros professores e aos alunos que utilizam esses recursos, o que aponta, a meu ver, para um determinado modo de enunciação que privilegia, na relação entre os sujeitos, práticas de linguagem privilegiadas socialmente. Nesses enunciados verifica-se a relação com o outro, marcada, de modo implícito, pelo discurso instrumental acerca do acesso às novas tecnologias.

Nesse caso, parece que o universitário retoma, em seu enunciado, a ideia de que ao ter acesso às TIC no contexto acadêmico, terá acesso ilimitado ao conhecimento. O uso de tecnologias digitais, nesse caso, parece associado à noção de produto do domínio de habilidades e competências, sem que haja, no entanto, menção às relações entre os sujeitos mediadas pelo uso de computador com acesso à internet, mas sim à disponibilização e adequação ao uso desses recursos, como se a inserção ao “novo” fosse condição de desenvolvimento intelectual e social.

Da perspectiva dos *Novos Estudos dos Letramentos* uma interpretação possível para este fato é a de que o universitário, embora imerso em práticas de leitura e escrita privilegiadas no contexto acadêmico, que envolvem crenças e valores institucionalizados, mantém relação com *já-ditos* em outras práticas sociais de linguagem exteriores ao âmbito acadêmico, alicerçadas na ideia de acessibilidade ilimitada ao conhecimento associada ao domínio de habilidades e técnicas dos recursos digitais.

Pensando nas condições de produção desse enunciado, essa ideia parece mobilizar efeitos de sentido diversos: ele tenta se alçar ao que imagina ser uma prática privilegiada pela instituição – já que ele faz uso de recursos digitais para sua produção textual –, mas sua reflexão se restringe a informações midiáticas a respeito do tema, com pouco ou nenhum investimento em discussões científicas na abordagem do tema.

Do ponto de vista do letramento acadêmico (LILLIS, 1999), este fato é marcado como uma “*prática do mistério institucional*”, ideologicamente inscrita na produção textual acadêmica, que limita a participação dos escreventes em práticas legitimadas e privilegiadas no contexto acadêmico, o que corrobora a concepção de que o uso de recursos digitais não

<sup>7</sup> As siglas, na legenda, se referem a: iniciais do nome do aluno; A1 – Atividade 1; A2 – Atividade 2TD – TD turma do período diurno; TN – turma do período noturno; SM – sexo masculino; SF – sexo feminino.

está vinculado à possibilidade de acesso ilimitado ao conhecimento e à circulação por práticas letradas em determinados contextos de enunciação.

Na Figura 02, abaixo, apresento enunciado no qual o universitário faz uso de *link* referente à esfera de atividade midiática:



Figura 02– MN\_LD\_35\_M

Neste exemplo podemos verificar a presença de *link* associado à esfera midiática explicitando indissociabilidade, pelo universitário, entre esferas, na medida em que, ao produzir seu texto, ele parece buscar referências *online* de temas relacionados às propostas das atividades, recorrendo a uso de *sites* vinculados às suas práticas letradas em ambiente digital com acesso à internet, em contextos diversos do acadêmico. No entanto, embora seu enunciado possa ser caracterizado como tentativa de resposta à instituição (BAKHTIN, 2006), não faz referência, por meio do *link* utilizado, a *sites* especializados em publicação de textos científicos que abordam os temas Educação e Novas Tecnológicas, a exemplo de periódicos ou bancos de teses e dissertações, práticas letradas valorizadas nesse contexto. A ausência dessa referência parece apontar para determinada concepção de prática letrada acadêmica, pelo universitário, que se distancia daquela esperada pela universidade.

Esses indícios denotam apagamento do posicionamento do universitário como aluno, repetindo dizeres acerca de inserção de novos recursos na Educação, sem, no entanto, que ele efetivamente se insira em práticas desenvolvidas em sala de aula que estão relacionadas ao uso do que eles consideram “novidade”, como, por exemplo, explorar conteúdos de *sites* dirigidos a pesquisas científicas. Críticas do universitário, por exemplo, à defasagem das práticas didáticas do professor, a supervalorização dos recursos digitais como referência a uma “nova prática letrada”, produz, a meu ver, efeito de aproximação do sujeito aos discursos sobre Educação e Novas Tecnologias que incitam a necessidade da reconstrução de velhos padrões, de abandono a práticas consideradas obsoletas, supondo-se que a linguagem pudesse ser localizada nos recursos tecnológicos e não na inter-ação entre os sujeitos e o uso desses recursos.

No entanto, recorro novamente a Lillis (1999) para justificar esse posicionamento do universitário, entendendo que toda prática de letramento é constituída ideologicamente, e que o acesso a determinadas práticas de linguagem não é neutro e ilimitado, mas sofre coerções de natureza discursiva, não se restringindo por exemplo, ao domínio de instrumentos e técnicas. O aluno pode dominar determinados instrumentos e técnicas, mas sua efetiva inserção em certas práticas letradas depende de sua interação (BAKHTIN, 2006) em discursos próprios do contexto em que elas se dão.

### 3. Conclusão

Considerando a necessidade de refletir sobre a inserção de recursos digitais para produção de textos de universitários sob ponto de vista que enfatiza a relação entre os sujeitos – histórica e ideologicamente constituídos – e as TIC, busquei, por meio da análise

apresentada, discutir aspectos dos enunciados dos alunos que apontassem para as “várias vozes”, pelo *já-dito* que os atravessam, marcados pela relação dialógica com o já enunciado a respeito de Educação e TIC em contexto institucional acadêmico.

O posicionamento dos alunos marcados por dizeres que se distanciam daqueles privilegiados pela instituição acadêmica, parece apontar, nesse caso, por dizeres a respeito desses temas, voltados tanto à noção instrumental de tecnologia, quanto à concepção de Educação segundo a qual a necessidade de adequação ao uso de “novas” tecnologias seria sinônimo de desenvolvimento.

Pudemos verificar, também, que embora o universitário esteja imerso em práticas letradas acadêmicas, alguns aspectos desse letramento permanecem ocultos (LILLIS, 1999), evidenciando que a constituição de determinadas práticas envolvem dizeres, crenças e valores próprios de práticas situadas de linguagem que são processuais, não podendo ser tomadas como produtos de um processo de ensino/aprendizagem.

O fato dos universitários se distanciarem de determinadas práticas letradas privilegiadas no contexto acadêmico, indicia seu trânsito por diferentes práticas de linguagem, explicitando o caráter não instrumental dos letramentos.

#### 4. Referências

- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BUZATO, M. E. K. **Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital**. Tese (Doutorado) em Linguística. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas (SP): 285, 2007.
- GINZBURG, C. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário**. In: \_\_\_\_\_. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia de Letras, 1989.
- KOMESU, F. C.; TENANI, L. E. **Práticas de letramento/escrita no contexto da tecnologia digital**. *Eutomia - Revista de Literatura e Linguística – Ano III – Volume 1 – UFPE*, Julho/2010.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New Literacies: Everyday Practices and Social Learning**. England: Open University Press, 2011.
- LEA, Mary R; STREET, B. **The "Academic Literacies" Model: Theory and Applications, Theory Into Practice**. 45: 4, 368 — 377; 2006. Disponível em <[http://dx.doi.org/10.1207/s15430421tip4504\\_11](http://dx.doi.org/10.1207/s15430421tip4504_11)>. Acesso em 14/04/2013.
- Campinas,SP: Pontes Editores, 2008.
- LILLIS, T. **Whose "Common Sense"?: Essayist literacy and the institutional practice of mystery**. In: *Students Writing in the university: cultural and epistemological issues*. JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (orgs). Philadelphia, EUA: John Benjamins Publishing Co, 1999.
- [Revista Nova Escola](http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-inicial/educacao-vista-pelos-olhos-professor-508821.shtml). Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-inicial/educacao-vista-pelos-olhos-professor-508821.shtml>>. Acesso em 18/05/2014.
- ROJO, R. **O letramento escolar e os textos da divulgação científica – A apropriação dos gêneros de discurso na escola**. In: *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, p. 581 – 612, set./dez. 2008.
- Portal da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho. Disponível em <<http://www.unesp.br/guia/letras.php>>. Acesso em 10/01/2014.